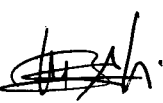


1. Publicação nº <i>INPE-3265-RTR/062</i>	2. Versão	3. Data <i>Set., 1984</i>	5. Distribuição <input type="checkbox"/> Interna <input type="checkbox"/> Externa <input checked="" type="checkbox"/> Restrita
4. Origem <i>DCA/DEA</i>	Programa <i>LASIDA/PSDA</i>		
6. Palavras chaves - selecionadas pelo(s) autor(es) <i>TRADUTOR</i> <i>ESTRUTURA DE DADOS</i> <i>MICROPROGRAMAÇÃO</i> <i>GERAÇÃO DE MICROCÓDIGOS</i>			
7. C.D.U.:			
8. Título <i>TRADUTOR LMP VERSÃO 1.0: MANUAL DE MANUTENÇÃO</i>		10. Páginas: <i>67</i>	
		11. Última página: <i>B.8</i>	
9. Autoria <i>Wilson Yamaguti</i>		12. Revisada por <i>Ricardo G.</i> P/ <i>Marcos A. Cardoso Cruz</i>	
Assinatura responsável 		13. Autorizada por <i>Parada</i> <i>Nelson de Jesus Parada</i> <i>Diretor Geral</i>	
14. Resumo/Notas <i>Este relatório apresenta a estrutura de dados utilizada na construção do tradutor LMP versão 1.0, disponível no computador Burroughs B6800, visando basicamente sua manutenção. Este tradutor aceita um subcon junto da linguagem de microprogramação LMP desenvolvida neste Instituto.</i>			
15. Observações			

ABSTRACT

This report presents the data structures used in the construction of the LMP version 1.0 translator available on the Burroughs B6800 computer for maintenance purpose. This translator implements a subset of the LMP microprogramming language developed at this Institute.

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
LISTA DE FIGURAS	v
LISTA DE TABELAS	vii
1. <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2. <u>ESTRUTURA DE DADOS DA TABELA DE SÍMBOLOS</u>	3
3. <u>INFORMAÇÕES SEMÂNTICAS DAS DECLARAÇÕES NA TABELA DE SÍMBOLOS.</u>	6
3.1 - Declaração de memória	6
3.2 - Declaração de campo	8
3.3 - Declaração de formato	10
3.4 - Declaração de rótulo	12
3.5 - Declaração de definição	13
4. <u>ANALISADOR LÉXICO E EXPANSÃO DE DEFINIÇÃO</u>	16
4.1 - Estrutura do Analisador Léxico	16
4.2 - Expansão de definição	19
5. <u>ANÁLISE SINTÁTICA E SEMÂNTICA</u>	22
5.1 - Declarações	22
5.2 - Comandos e microcomandos	22
6. <u>FORMA INTERMEDIÁRIA</u>	22
7. <u>GERADOR DE CÓDIGOS CDX (Passo número 2)</u>	26
8. <u>RECUPERAÇÃO DE ERROS</u>	29
9. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE A - EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM LMP COM OPÇÃO DE LISTAGEM DA FORMA INTERMEDIÁRIA	
APÊNDICE B - ROTINAS DO TRADUTOR LMP VERSÃO 1.0	

LISTA DE FIGURAS

	<u>Pág.</u>
1 - Estrutura básica do tradutor LMP versão 1.0	2
2 - Tabela de símbolos LMP	4
3 - Estrutura dos nós da tabela de símbolos LMP	5
4 - Estrutura da declaração de memória	7
5 - Estrutura da declaração de campos	9
6 - Estrutura da declaração de formatos	11
7 - Intersecção dos formatos	12
8 - Estrutura da declaração de rótulos	13
9 - Estrutura de dados para armazenamento de declarações de <u>de</u> definição	15
10 - Estrutura do analisador léxico LMP	17
11 - Palavras reservadas da linguagem LMP	18
12 - Modificação no SCANNER para tratamento de um <u>identificador</u> de definição	20
13 - PILHA de expansão de definição DEFCALLS	21
14 - Estrutura de dados do passo número 2	27
15 - Estrutura de tabelas para determinação do formato e <u>atribui</u> <u>ção</u> dos campos com valores por omissão	28
16 - Retomada após detecção de erro na rotina MICROPROGRAMA	30

LISTA DE TABELAS

	<u>Pág.</u>
1 - Forma intermediária	23
2 - Definição dos Mnemônicos da forma intermediária-Polonesa	24
3 - Nomes dos operandos e operadores da forma intermediária	25

•••

1. INTRODUÇÃO

O tradutor LMP versão 1.0 é um tradutor cruzado escrito em ALGOL (Burroughs, 1974) e residente no computador B6800, cuja finalidade básica é traduzir um microprograma escrito na linguagem LMP (Yamaguti, 1981) em microcódigos a ser posteriormente armazenados no sistema microprogramado em desenvolvimento.

A estrutura básica do tradutor LMP é apresentada na Figura 1. Este tradutor é essencialmente orientado pela sintaxe da linguagem. Assim, o Algoritmo de Análise Sintática é o núcleo do processo de tradução e controla os Analisadores Lêxico ("scanner") e Semântico e também o Gerador de Códigos na Forma Intermediária.

O Analisador Lêxico é ativado pelo Analisador Sintático para adquirir a sequência de caracteres correspondentes ao microprograma fonte e fornecer os símbolos da linguagem.

O Analisador Sintático efetua a análise sintática do microprograma fonte e, quando necessário, requisita ao Analisador Semântico e ao Gerador de Códigos na Forma Intermediária a função de verificar e armazenar as informações semânticas numa estrutura de tabelas e, ao mesmo tempo, gerar uma forma intermediária, o que constitui o 1º passo de tradução.

A partir da forma intermediária, o Gerador de Códigos CDX, (Passo # 2) gera os microcódigos na forma semi-final, os quais contêm bits dos tipos 0 (zero), 1 (um) e o ponto (".") que representa os bits "don't care".

A descrição detalhada de cada um dos módulos mencionados é realizada nas Seções seguintes, onde são apresentadas essencialmente a estrutura de dados e a filosofia de projeto, tendo em vista a manutenção do tradutor LMP versão 1.0.

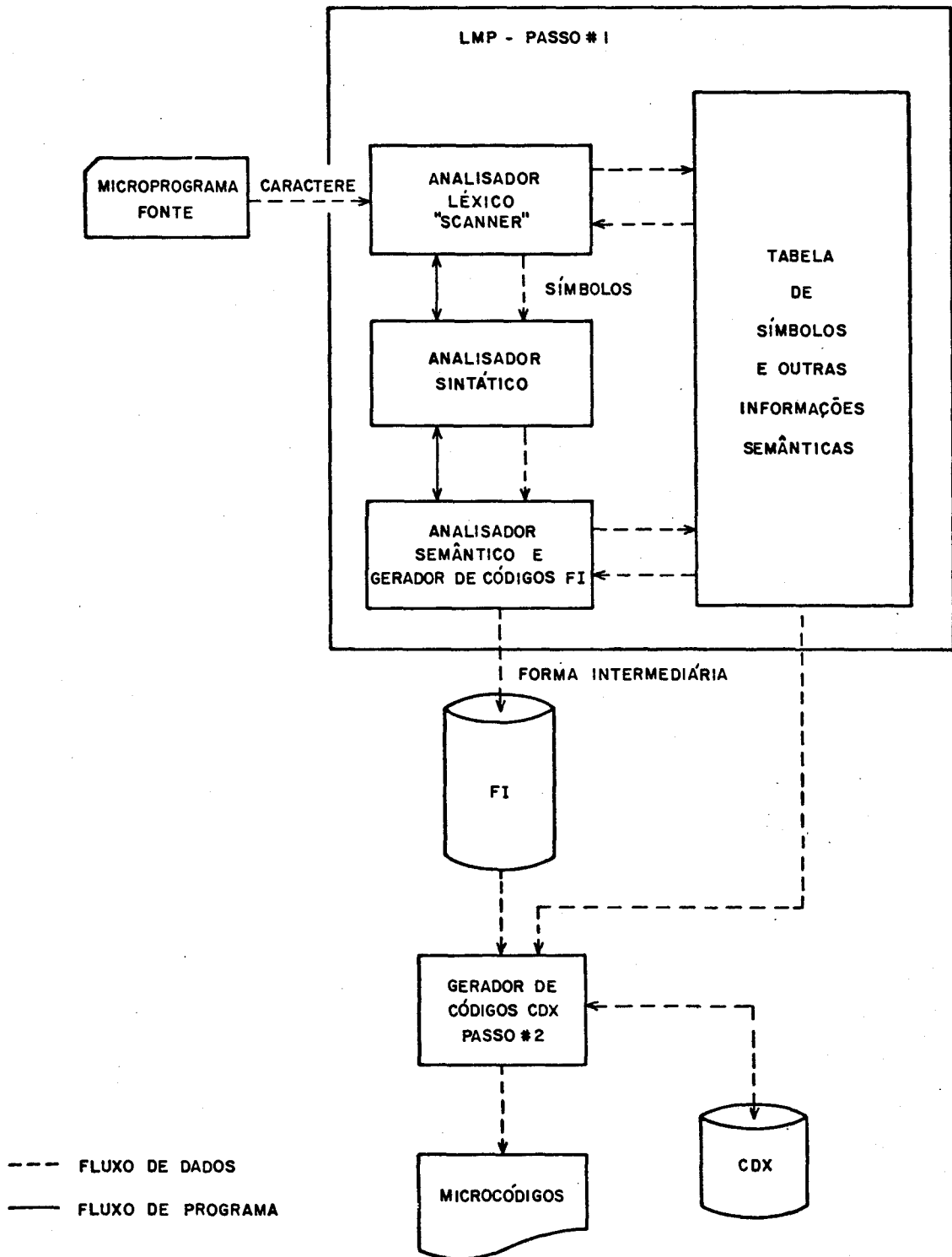


Fig. 1 - Estrutura básica do tradutor LMP versão 1.0.

É apresentada ainda na Seção 7 a estrutura do programa fonte do tradutor LMP.

2. ESTRUTURA DE DADOS DA TABELA DE SÍMBOLOS

Na estruturação da Tabela de Símbolos procurou-se atingir os objetivos que permitem armazenar informações estruturadas em blocos e que tentem minimizar os tempos de acesso às tabelas que a compõem.

Devido às peculiaridades da linguagem LMP, acredita-se que num microprograma usual far-se-á utilização intensa de identificadores, resultando em tabelas relativamente grandes, o que poderia tornar o acesso do tipo sequencial dispendioso em tempo.

Optou-se então pelo endereçamento do tipo HASH que, com dispêndio adicional relativamente pequeno de memória em relação às outras técnicas, permitiu um acesso rápido, com poucas comparações.

A organização da Tabela de Símbolos é apresentada nas Figuras 2 e 3 onde se verifica a existência de cinco tabelas lógicas que a compõe. Esta organização foi baseada nos esquemas apresentados por Aho e Ullman (1978) e por Wulf et alii (1975).

Na implementação dessas tabelas procurou-se utilizar os recursos oferecidos pela linguagem Algol, de modo a minimizar o espaço ocupado por elas.

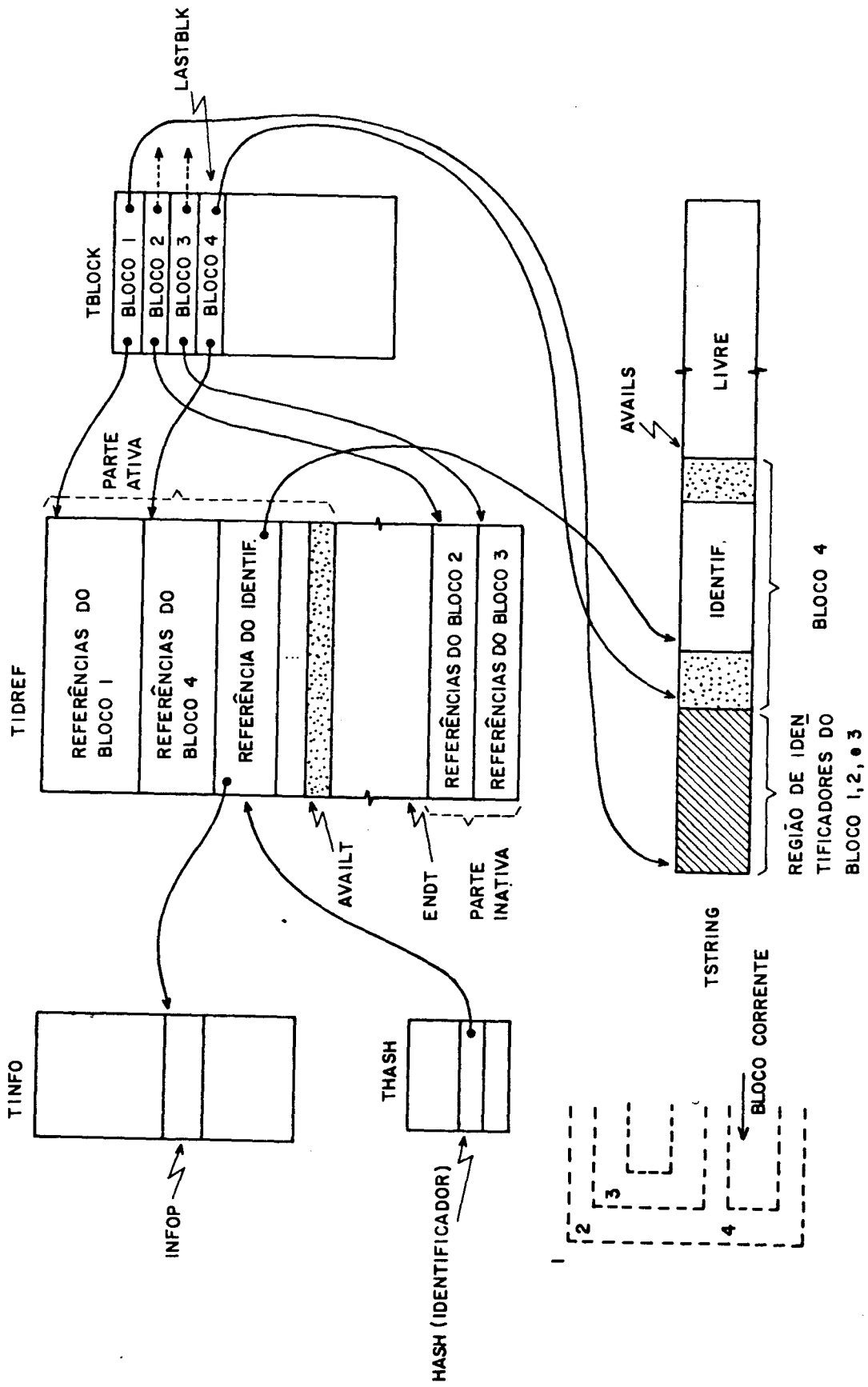


Fig. 2 - Tabela de Símbolos LMP.

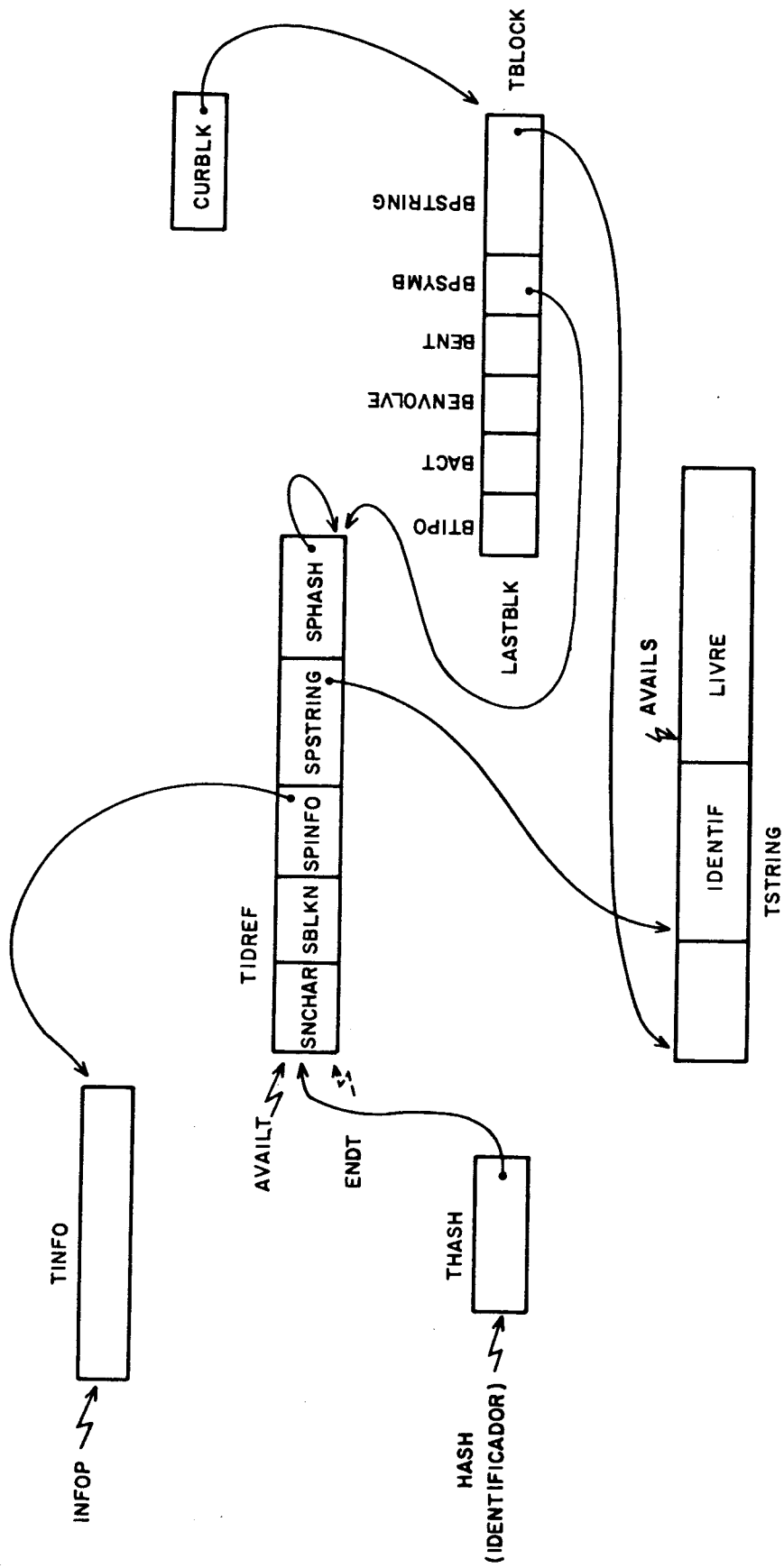


Fig. 3 - Estrutura dos nós da Tabela de Símbolos LMP.

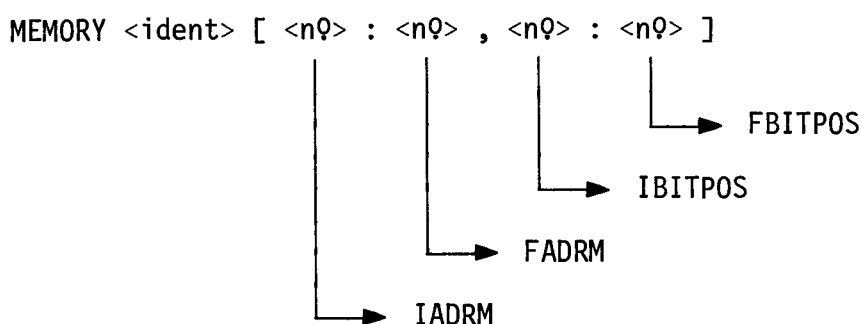
3. INFORMAÇÕES SEMÂNTICAS DAS DECLARAÇÕES NA TABELA DE SÍMBOLOS

Nesta Seção são apresentadas as informações semânticas armazenadas em tabelas, que constituem a Tabela de Símbolos, relacionadas com as declarações da linguagem LMP.

A sintaxe das declarações é apresentada em forma conveniente para a implementação.

3.1 - DECLARAÇÃO DE MEMÓRIA

Sintaxe simplificada:



Os valores numéricos que caracterizam as dimensões da memória de controle são armazenados nas variáveis globais abaixo:

IADRM: endereço inicial da memória de controle,

FADRM: endereço final da memória de controle,

IBITPOS: posição inicial na palavra de controle,

FBITPOS: posição final na palavra de controle,

TAMPAL = FBITPOS - IBITPOS + 1: tamanho da palavra.

A Figura 4 apresenta a estrutura de armazenamento utilizada para armazenamento de informações semânticas relacionadas com a declaração de memória.

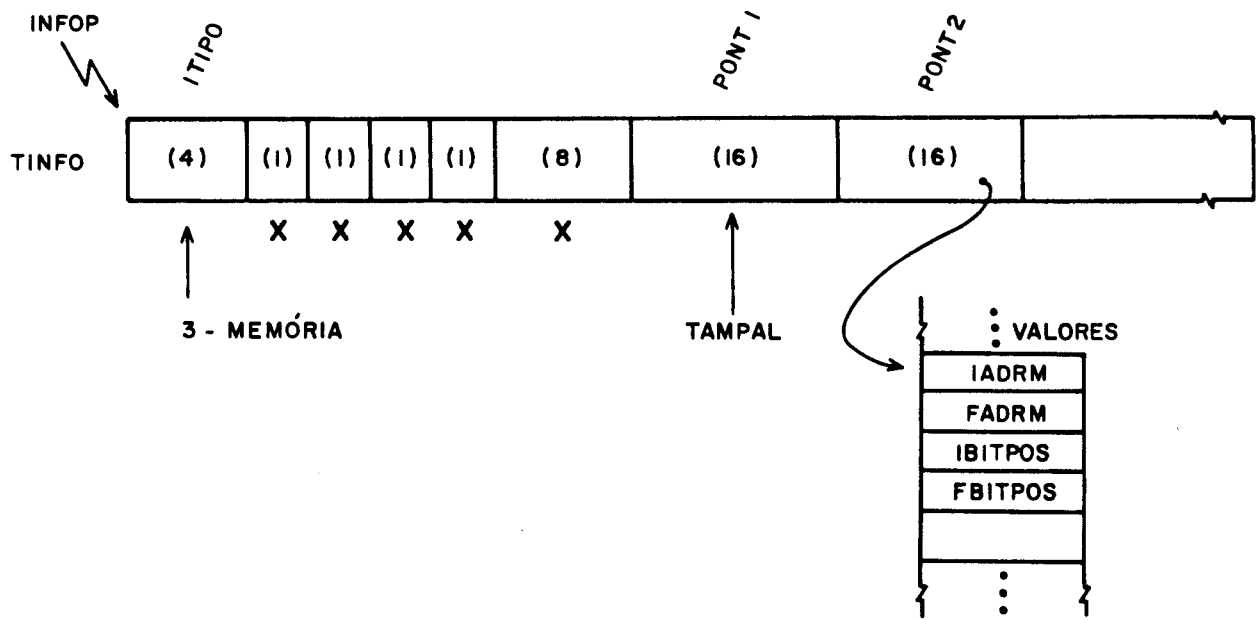


Fig. 4 - Estrutura da declaração de memória.

Na Figura 4 os Xs representam campos não utilizados de TINFO e podem ocorrer as seguintes situações de erro:

- a) $FADRM - IADRM > MAXCDXADR$;
- b) $IADRM > FADRM$;
- c) $TAMPAL > 24 * MAXCDXLARG$.

Na implementação realizada foram supostas as seguintes condições:

- a) $MAXCDXADR = 2047$,
- b) $MAXCDXLARG = 7$.

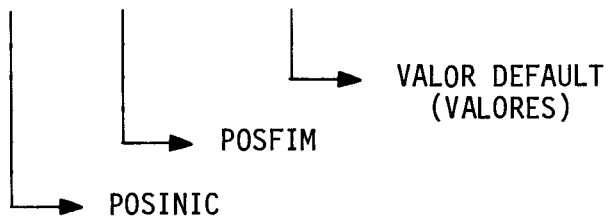
Isto permite manipular uma memória de tamanho máximo de 2048 palavras por 168 bits. Caso sejam necessárias memórias de tamanho maior, basta alterar os valores acima.

3.2 - DECLARAÇÃO DE CAMPO

Sintaxe modificada:

FIELD <ident> = <ident> [<nº> : <nº>] {(<cte>)} {, <ident> =

<ident> [<nº> : <nº>] {(<cte>)}}



POSINIC: posição inicial do campo na palavra,

POSFIM: posição final do campo na palavra,

cte \equiv constante opcional armazenada em VALORES.

A Figura 5 apresenta a estrutura da declaração de cam
pos.

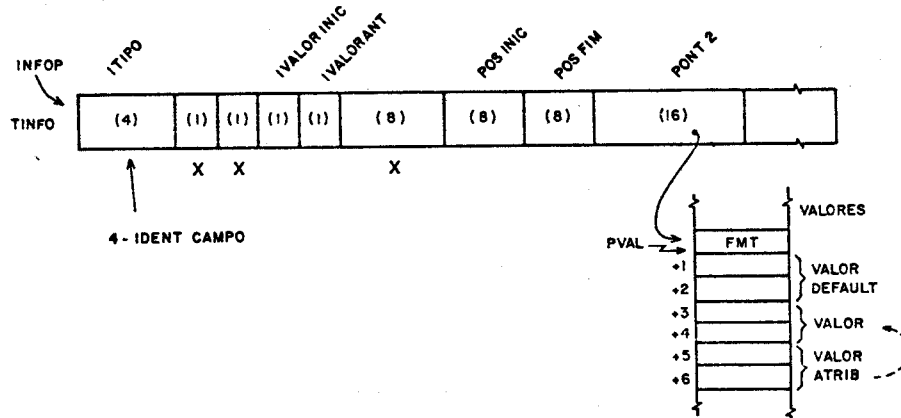


Fig. 5 - Estrutura da declaração de campos.

Significado dos campos desta estrutura:

- 1) IVALORINIC = 0 se não tem valor inicial,
1 se tem constante na declaração de campo;
- 2) IVALORANT = 0 se não houve nenhuma atribuição ao campo até o momento,
1 se tem valor anterior atribuído ao campo. Observar que IVALORANT = 1 quando IVALORINIC = 1;
- 3) PONT2: ponteiro de VALORES para armazenar:
 - formato do qual o campo faz parte (ver declaração de formato);
 - valor "default", isto é, a constante opcional da declaração de campo;

- valor atual do campo;
- valor em atribuição ao campo na microinstrução corrente. O valor do campo é atualizado somente no final da microinstrução.

Situações de erro:

- 1) $\text{POSFIM} - \text{POSINIC} + 1 < \text{TAMCONF}$, então o tamanho do campo é menor que o tamanho da configuração de bits da constante;
- 2) $\text{VALCTE} > 2^{**} (\text{POSFIM} - \text{POSINIC} + 1) - 1$, então a constante não pode ser representada com os bits disponíveis para o campo.

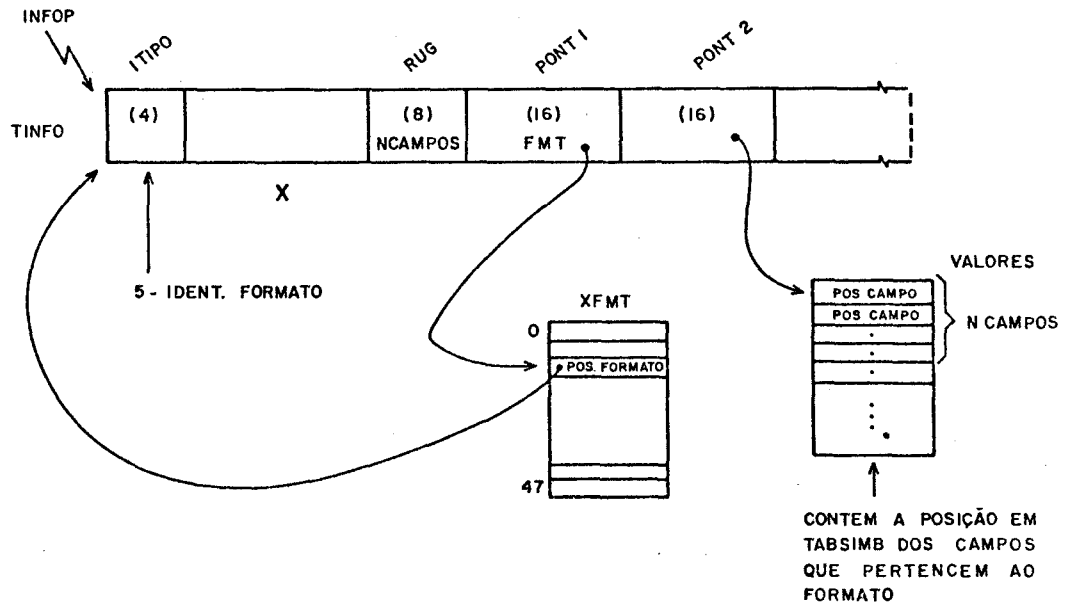
3.3 - DECLARAÇÃO DE FORMATO

Sintaxe modificada:

FORMAT <ident> = (<ident> {,<ident>}) {,<ident> = (<ident> {,<ident>})}.

A estrutura desta declaração é mostrada na Figura 6.

Na Figura 6 a idéia básica utilizada na implementação da declaração de formato é a seguinte. Para cada identificador de campo é associado um conjunto de formatos possíveis. Ao final de cada microinstrução, é realizada a intersecção dos conjuntos possíveis de formato para todos os campos da microinstrução. Se o resultado não for um único formato, então uma mensagem de aviso é emitida.



FMT: variável contador de formato [0,47]
 $XFMT(I) = AFMT [(I)DIV 3].[47 - ((I)MOD 3)*16:16]$
 $FMT(I) = VALORES [PONT2 (SPINFO (POS))]. [(I):1]$

VALORES [PONT2 (SPINFO(POS))]*



*Armazenado em declaração de campos.

$\left\{ \begin{array}{l} 0, \text{ IDENT } \notin \text{ FMTI} \\ 1, \text{ IDENT } \notin \text{ FMTI} \\ i \in [0, 47] \end{array} \right.$

Fig. 6 - Estrutura de declaração de formatos.

Exemplificando, e com as seguintes condições:

- 1) ADR → F1, F2, F3, F4, F5,
- 2) COUT → F1, F3, F6,
- 3) ALU → F3, F5, F7.

verifica-se através da Figura 7 que o formato resultante é único e igual a F3.

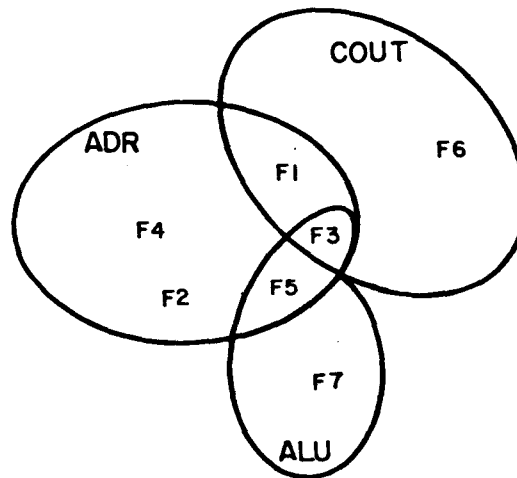


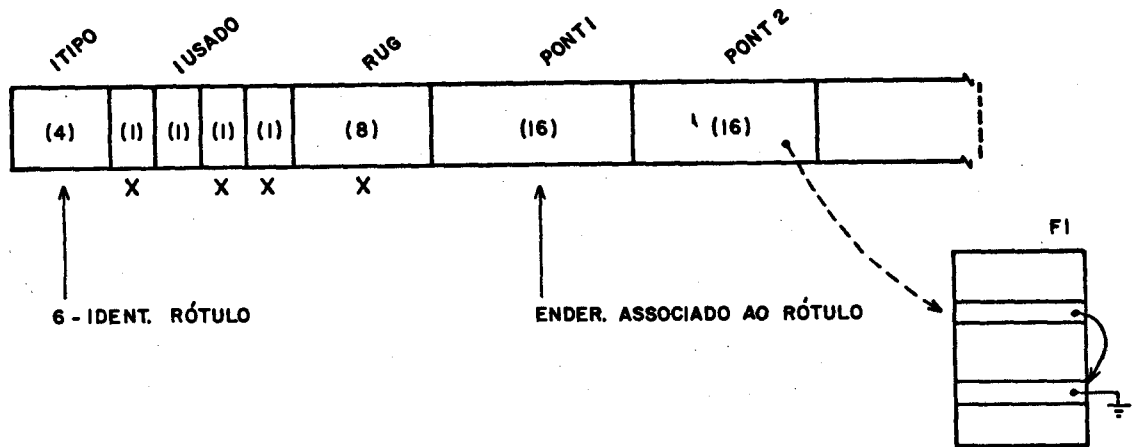
Fig. 7 - Intersecção dos formatos.

3.4 - DECLARAÇÃO DE RÓTULO

Sintaxe modificada:

LABEL <ident> {,<ident>}

A estrutura desta declaração pode ser vista na Figura 8.



IUSADO = 0 se ident. de rótulo não utilizado;
= 1 se já utilizado.

Fig. 8 - Estrutura da declaração de rótulos.

Na Figura 8 tem-se:

- 1) na inicialização IUSADO é igual a 0;
- 2) a referência ao rótulo é controlado da seguinte maneira:
 - se IUSADO = 1 então PONT1 contém a variável MILC;
 - se IUSADO = 0 então a forma intermediária armazena o encadeamento das referências ao rótulo;
- 3) PONT2 = 0 é indicação de fila vazia.

3.5 - DECLARAÇÃO DE DEFINIÇÃO

Sintaxe modificada:

DEFINE <ident> = <texto> # {, <ident> = <texto> # }

A utilização de recursos de macro como o DEFINE se pro
cessa em dois passos distintos:

- 1) montagem da definição, ou seja, o texto que segue o identificado
dor é armazenado em tabelas internas para posterior utilização
(Array TEXTOS);
- 2) invocação de definição (Expansão), ou seja, substituição do
identificador de definição pelo texto associado. Somente ness
te passo é realizada a verificação da validade do texto associ
ado.

A estrutura do DEFINE utilizada se baseia em GRIES (1971).
Todo identificador de definição é armazenado na Tabela DEFNOMES e tambi
bém na Tabela de Símbolos, as quais obedecem às regras de validade de
acordo com o nível de bloco. Uma declaração de definição permite a utili
zação de identificadores de definição já declarados em seu texto asso
ciado.

A Figura 9 apresenta a estrutura de dados utilizada para
o armazenamento de informações associadas à declaração de definição.

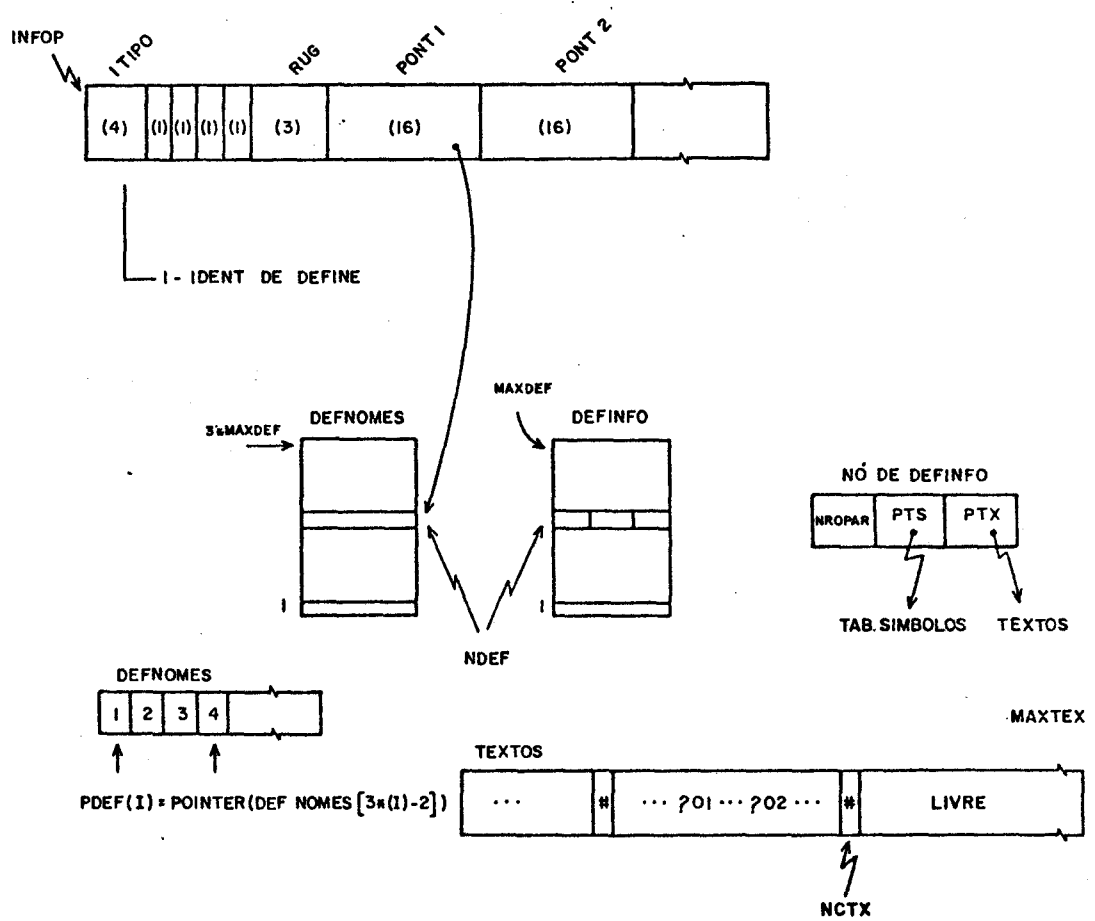


Fig. 9 - Estrutura de dados para armazenamento de declarações de definição.

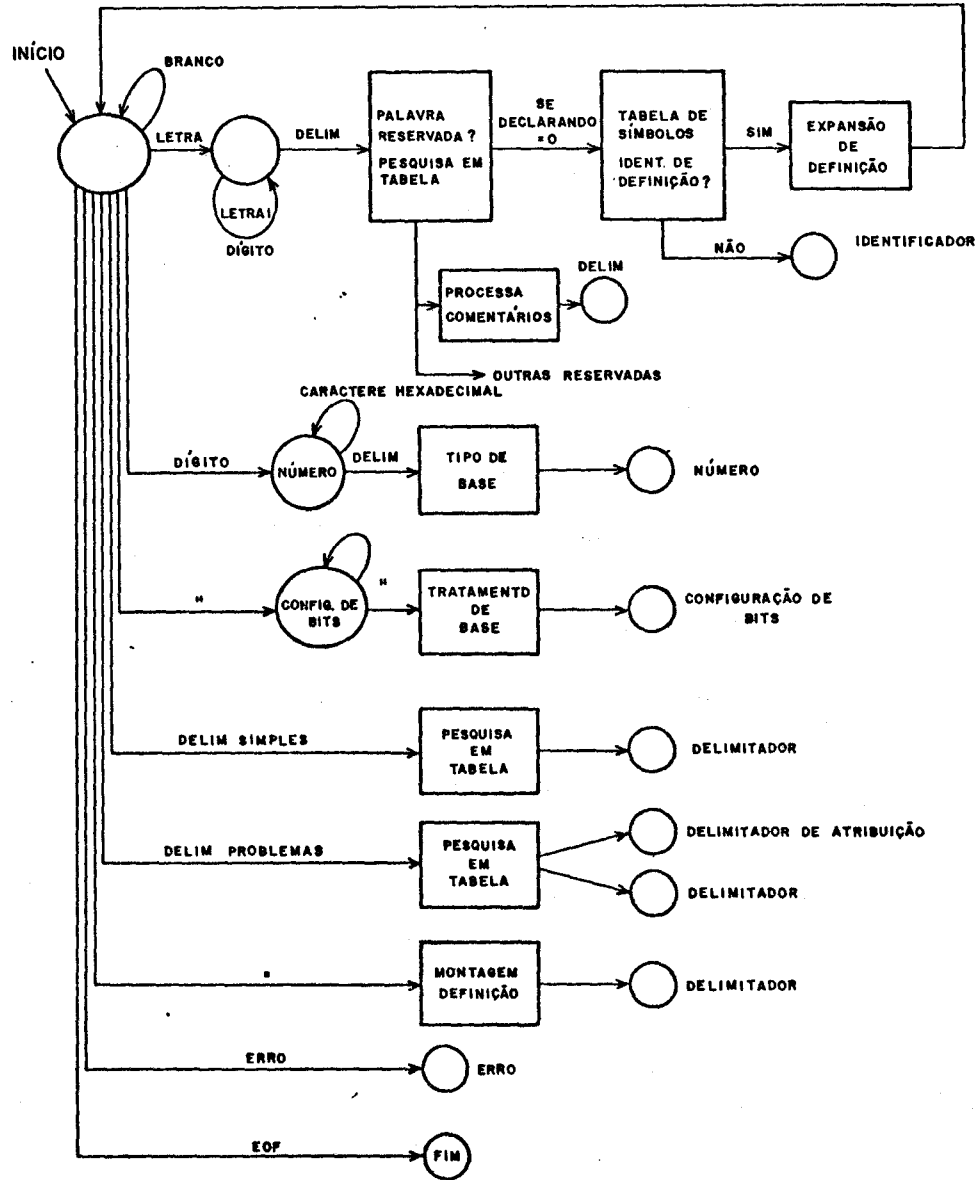


Fig. 10 - Estrutura do analisador Léxico LMP.

VALUE ARRAY TABSIMB("4"00", % 0	SERRO
"	"4"01", % 1	SNRO
"	"4"02", % 2	SIU
"	"4"03", % 3	SCUNF
"	"4"04", % 4	
"	"4"05", % 5	
"	"4"06", % 6	
"	"4"07", % 7	
"	"4"08", % 8	FIMCARTAO
"BEGIN	"4"09", % 9	SBEGIN
"END	"4"0A", % 10	SEND
"TABLE	"4"0B", % 11	STABLE
"MEMORY	"4"0C", % 12	SMEMORY
"FIELD	"4"0D", % 13	SFIELD
"FORMAT	"4"0E", % 14	SFORMAT
"DEFINE	"4"0F", % 15	SDEFINE
"MICRO	"4"10", % 16	SMICRO
"LABEL	"4"11", % 17	SLABEL
"PROCEDURE	"4"12", % 18	SPROCEDURE
"COMMENT	"4"13", % 19	SCOMMENT
"RESERVE	"4"14", % 20	SRESERVE
"ORIGIN	"4"15", % 21	SORIGIN
"SET	"4"16", % 22	SSET
"LIST	"4"17", % 23	SLIST
"RESET	"4"18", % 24	SRESET
"SOURCE	"4"19", % 25	SSOURCE
"INTER	"4"1A", % 26	SINTER
"TABSIMB	"4"1B", % 27	STABSIMB
"BIN	"4"1C", % 28	SBIN
"OCT	"4"1D", % 29	SOCT
"DEC	"4"1E", % 30	SDEC
"HEX	"4"1F", % 31	SHEX
"MAP	"4"20", % 32	SMAP
"MSB	"4"21", % 33	SMSB
"INVERT	"4"22", % 34	SINVERT
"ALL	"4"23", % 35	SALL
"DOUTCARE	"4"24", % 36	SDUTCARE
"EQL	"4"25", % 37	SEQL
"FOR	"4"26", % 38	SFOR
"FMAG	"4"27", % 39	SFMAG
"INTERNAL	"4"28", % 40	SINTERNAL
"VAR	"4"29", % 41	SVAR
"LSM	"4"2A", % 42	SLSM
"	"4"2B", % 43	
"	"4"2C", % 44	
"	"4"2D", % 45	
"	"4"2E", % 46	
"	"4"2F", % 47	SASPAS
"	"4"30", % 48	SPIVIRG
"	"4"31", % 49	SVIRG
"	"4"32", % 50	SJUISPTS
"!	"4"33", % 51	SATRIB
"#	"4"34", % 52	SJGVELHA
"'	"4"35", % 53	SAPOSTROFO
"<	"4"36", % 54	SMEIOR
">	"4"37", % 55	S4AIDR
"\$	"4"38", % 56	SDULAR
"&	"4"39", % 57	SECOM
"#	"4"3A", % 58	SARROBA
"="	"4"3B", % 59	SMENDS
"+	"4"3C", % 60	SMAIS
"*	"4"3D", % 61	SMULT
"/"	"4"3E", % 62	SDIV
"("	"4"3F", % 63	SADPEPAR
")	"4"40", % 64	SFECHAPAR
"["	"4"41", % 65	SADPECOL
"]	"4"42", % 66	SFECHACOL
"="	"4"43", % 67	SIGNAL
"	"4"44", % 68	

Fig. 11 - Palavras reservadas da linguagem LMP.

4.2 - EXPANSÃO DE DEFINIÇÃO

O recurso de definição no tradutor LMP se constitui num pré-processador, isto é, o Analisador Lógico (SCANNER) provê meios de expansão da definição quando encontra um identificador de definição.

A modificação inserida no SCANNER original é apresentada na Figura 12. Esta figura mostra basicamente a análise dos parâmetros associados ao identificador de definição.

Como na expansão de um recurso de definição poderá haver outra expansão de definição, a estrutura implementada utiliza uma pilha denominada DEFCALLS, conforme apresentada na Figura 13(a). E para cada expansão é montada uma das estruturas apresentadas na Figura 13(b) e Figura 13(c), em função do tipo de expansão, se é invocação de definição ou expansão de parâmetros formais (realizada na rotina PROXIMCHAR ao encontrar o símbolo "?").

A rotina PROXIMCHAR provê o retorno da definição em expansão ao encontrar o símbolo "#", que sinaliza final de texto associado à definição (ver rotina PROXIMCHAR).

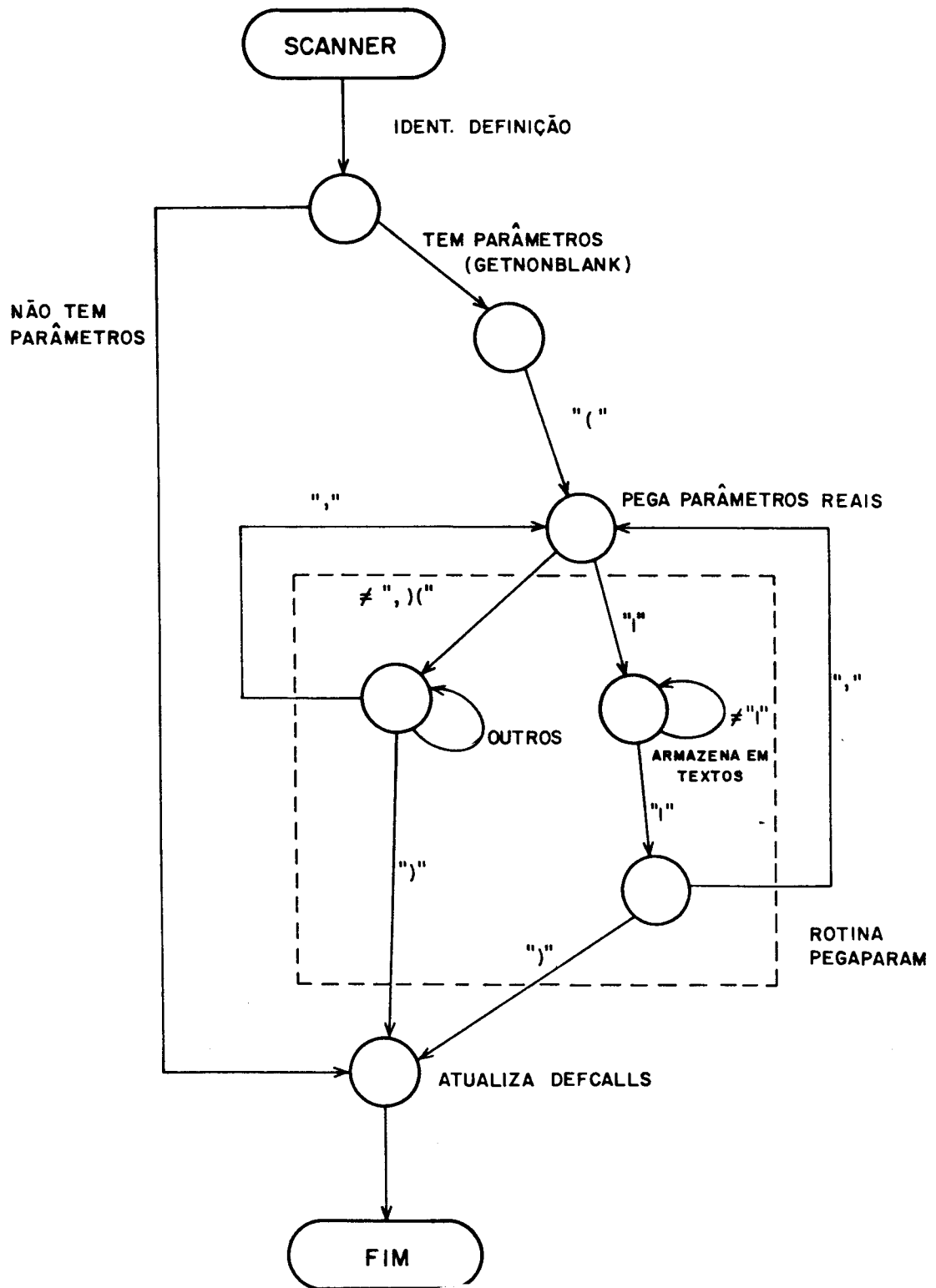


Fig. 12 - Modificação no SCANNER para tratamento de um identificador de definição.

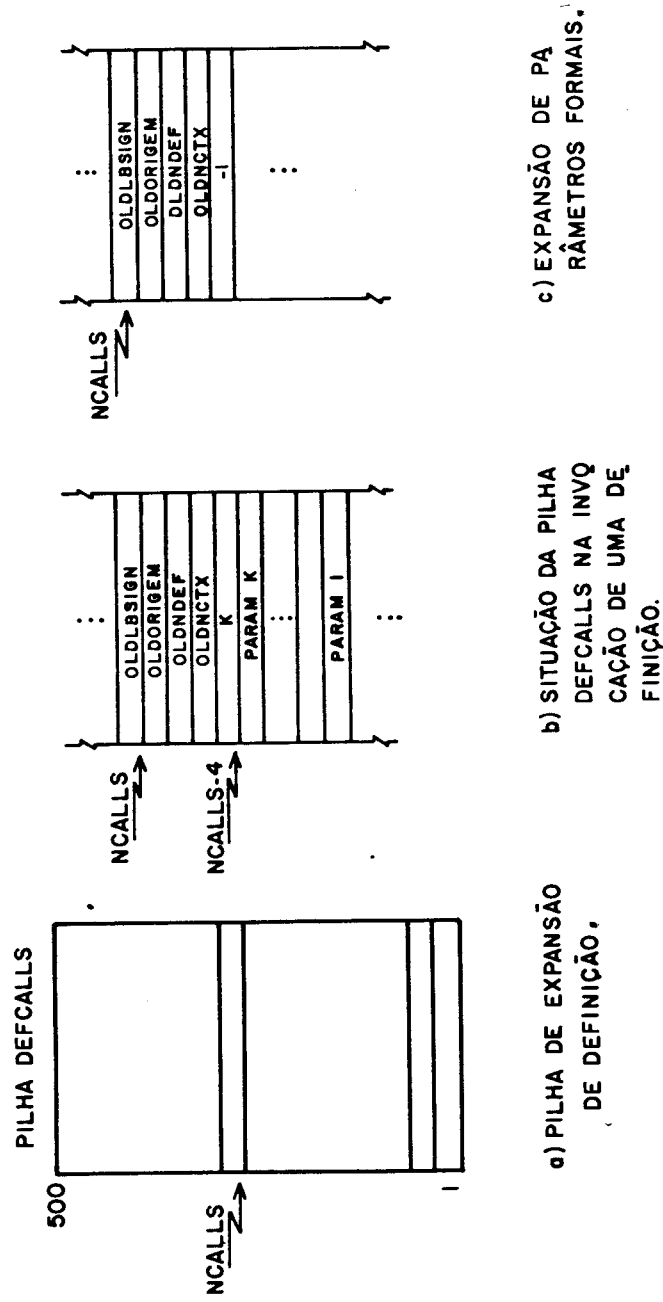


Fig. 13 - PILHA de expansão de definição DEFCALLS.

5. ANÁLISE SINTÁTICA E SEMÂNTICA

À medida que é realizada a Análise Sintática do programa fonte LMP, são geradas as informações semânticas, no caso de declarações, e a forma intermediária, no caso de microcomando e comandos.

Para cada uma das produções da linguagem LMP existe uma rotina correspondente que verifica a validade sintática e semântica do programa fonte.

5.1 - DECLARAÇÕES

As estruturas utilizadas para armazenamento de informações semânticas são apresentadas na Seção 3.

5.2 - COMANDOS E MICROCOMANDOS

A análise sintática dos comandos e microcomandos é realizada por rotinas que correspondem basicamente às produções da linguagem.

Dois tipos de microcomandos foram implementados:

- 1) microcomando de atribuição;
- 2) configuração de campo anterior.

Porém, a estrutura utilizada prevê introdução de novos comandos. Ver na listagem do programa fonte as rotinas CMD e MCMD, caso necessário.

6. FORMA INTERMEDIÁRIA

A forma intermediária, denominada FI, resulta do primeiro passo de tradução da linguagem LMP em microcódigos, e constitui dados de interface para o segundo passo.

A Tabela 1 mostra os significados associados a cada código utilizado, e as Tabelas 2 e 3 mostram a implementação dessa tabela.

TABELA 1

FORMA INTERMEDIÁRIA

# FI	MNEMÔNICO	FI GERADA	COMENTÁRIOS
0	CTL	CTL	Cartão de Controle.
1	VAGO		
2	ID	ID <pos>	Identificador simples. <pos>: posição na Tabela Símbolos.
3	SUBS	SUBS <pos><n><p1>...<pn>	Identificador subscripto: <pos>: posição na Tabela Símbolos, <n>: número de parâmetros, <pi>: parâmetro i.
4	VAGO		
5	VAGO		
6	\$	\$	Referência ao MILC.
7	NRO	NRO <PTCTE>	Número armazenado em TABCTE [PTCTE].
8	CONF	CONF <TAMCONF><PTCTE>	Configuração de bits, com DCARE = 0 e TABCTE [PTCTE] + VALCTE.
9	CONFX	CONFX <TAMCONF><PTCTE>	Configuração de Bits incluindo "don't care" X. TABCTE [PTCTE] + VALCTE TABCTE [PTCTE + 1] + DCARE
10	INSERT	INSERT <pos>	Insere Macro (expansão futura).
11	BLK	BLK	Início de bloco.
12	BLKE	BLKE	Fim de bloco.
13	IMILC	IMILC <valor>	Inicializa MILC com <valor>.
14	ATRIB	ATRIB	Operador de atribuição. Transfere valor armazenado no topo da PILHAXQ para identificação apontado por IANT.
15	FVANT	FVANT	Atribui a ID ou SUBS o valor <u>ante</u> rior do campo.
16	MIEND	MIEND	Fim de microinstrução.
17	VPIL	VPIL	Valor no topo da PILHAXQ.
18	FLDA	FLDA	Lado direito de expressão (Faz 8LDA = "True").
19	VAGO		
20	*	*	Operador de multiplicação.
21	/	/	Operador de Divisão.
22	+	+	Operador de Soma.
23	-	-	Operador de Subtração.
24	--	--	Operador menos unário.
25	'	'	Complemento para um.
26	"	"	Complemento para dois.
27	&	&	Concatenação.
28	//	//	Truncamento.
29	<	<	Justificação à esquerda.

TABELA 2

DEFINIÇÃO DOS MNEMÔNICOS DA FORMA INTERMEDIÁRIA-POLONESA

DEFINE	
FCTL=0#,	% CARTAO DE CONTROLE
FNRO=7#,	% CONSTANTE
FLDA=18#,	% LADO DIREITO DE EXPRESSAO
FID=2#,	% IDENTIFICADOR
FSUBS=3#,	% VARIÁVEL SUBSCRITA
FMILC=6#,	% REFERENCIA AO MILC
FCOBF=8#,	% CONFIG. DE BITS
FMIEND=16#,	% FIM DE MICROINSTRUCAO
FINSERT=10#,	% GERA MICROINSTRUCAO
FBLK=11#,	% BLOCO
FBLKE=12#,	% FIM DE BLOCO
FIMILC=13#,	% INICIALIZA MILC
FATRIB=14#,	% ATRIBUICAO
FVANT=15#,	% VALOR ANTERIOR
FMULT=20#,	% MULTIPLICACAO
FCONFX=9#,	% CONFIG. DE BITS COM DONTCARE OPCIONAL
FDIV=21#,	% DIVISAO
FSDMA=22#,	% SOMA
FSUB=23#,	% SUBTRACAO
FCONCAT=24#,	% CONCATENACAO
FCPM1=25#,	% COMPLEMENTO PARA UM
FCPM2=26#,	% COMPLEMENTO PARA DOIS
FMENOS=27#,	% MENOS UNARIO
FTRUNC=28#,	% TRUNCAMENTO
FJUST=29#;	% JUSTIFICACAO A ESQUERDA

TABELA 3

NOMES DOS OPERANDOS E OPERADORES DA FORMA INTERMEDIÁRIA

VALUE	ARRAY	FINDMFSC	"CTL	"% 0 -	CARTAO DE CONTROLE TABCIL
		"	"% 1 -		
		"ID	"% 2 -		IDENTIFICADOR
		"SUBS	"% 3 -		VARIAVEL SUBSCRITA
		"	"% 4 -		
		"	"% 5 -		
		"\$	"% 6 -		REFERENCIA AO MILC
		"NRO	"% 7 -		NUMERO ARMazenado EM MILC
		"CONF	"% 8 -		CONFIG DE BITS (DCARE=0)
		"CONF X	"% 9 -		CONFIG DE BITS X (DCARE#0)
		"INSERT	"% 10 -		OPERADOR INSERE MACRO
		"BLK	"% 11 -		BLOCO
		"BLKE	"% 12 -		FIM DE BLOCO
		"IMILC	"% 13 -		INICIALIZA MILC
		"ATRIB	"% 14 -		ATRIBUICAO
		"EVANT	"% 15 -		VALOR ANTERIOR DO CAMPO
		"MIEND	"% 16 -		FIM DE MICROINSTRUCAO
		"	"% 17 -		
		"LDA	"% 18 -		LADO DIREITO DE ATRIB
		"	"% 19 -		
		"*	"% 20 -		OPR MULTIPLICACAO
		"/	"% 21 -		OPR DIVISAO
		"+	"% 22 -		OPR MAIS
		"-	"% 23 -		OPR MENOS
		"--	"% 24 -		OPR MENOS UNARIO
		"'	"% 25 -		COMPLEMENTO PARA UM
		"''	"% 26 -		COMPLEMENTO PARA DOIS
		"%	"% 27 -		CONCATENACAO
		"//	"% 28 -		TRUNCAMENTO
		"<	"% 29 -		JUSTIFICACAO A ESQUERDA
		"	"% 30 -		
		"	"% 31 -		
		"	"% 32 -		

7. GERADOR DE CÓDIGOS CDX (Passo número 2)

O Gerador de Códigos CDX constitui o segundo passo de tradução da linguagem LMP, e utiliza como entrada a Forma Intermediária (FI) definida na Seção anterior e gera como saída a memória de controle na forma semi-final, denominada CDX.

Este passo utiliza ainda as informações armazenadas na Tabela de Símbolos e uma pilha para execução, denominada PILHAXQ. Cada nó desta pilha contém os seguintes campos:

- 1) VALOR (representa a configuração de bits);
- 2) DCARE (indica posição "don't care");
- 3) MTAM (máscara de tamanho da configuração armazenada em VALOR).

A Figura 14 mostra a estrutura de dados envolvida no Passo número 2. O programa GERACDX é basicamente um interpretador da forma Intermediária, que faz uso da PILHAXQ para executar expressões aritméticas ou comandos relacionados com essa forma.

As variáveis I e IANT sinalizam o andamento da interpretação da FI.

Devido às características da linguagem LMP, todas as atribuições realizadas durante a geração de uma microinstrução são armazenadas em variáveis temporárias e ao seu final, sinalizado pela Forma Intermediária MIEND, é verificado o formato utilizado, bem como é realizada a atribuição dos campos com valores por omissão ("default").

Para a realização dessas tarefas ao final de uma microinstrução, a estrutura de tabelas utilizada é apresentada na Figura 15.

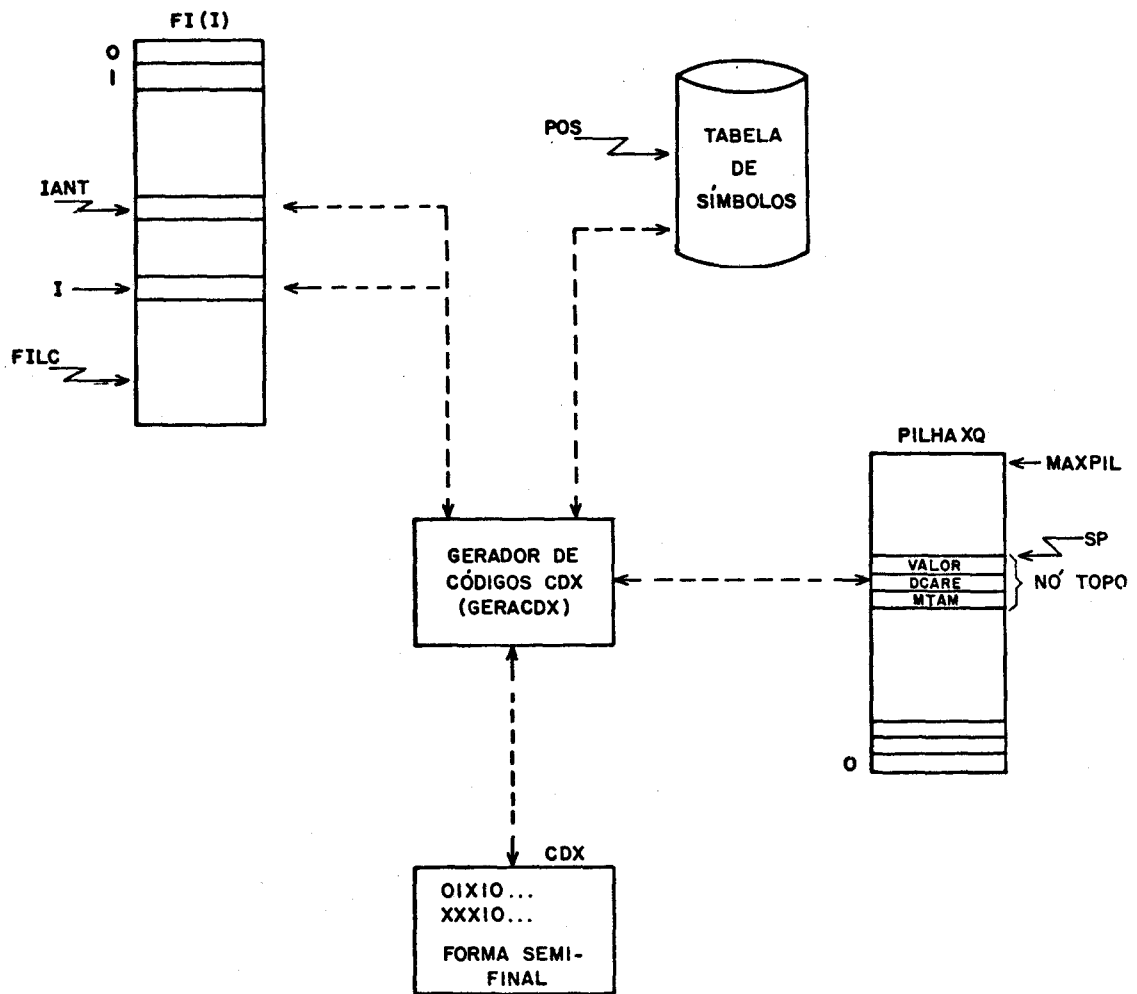
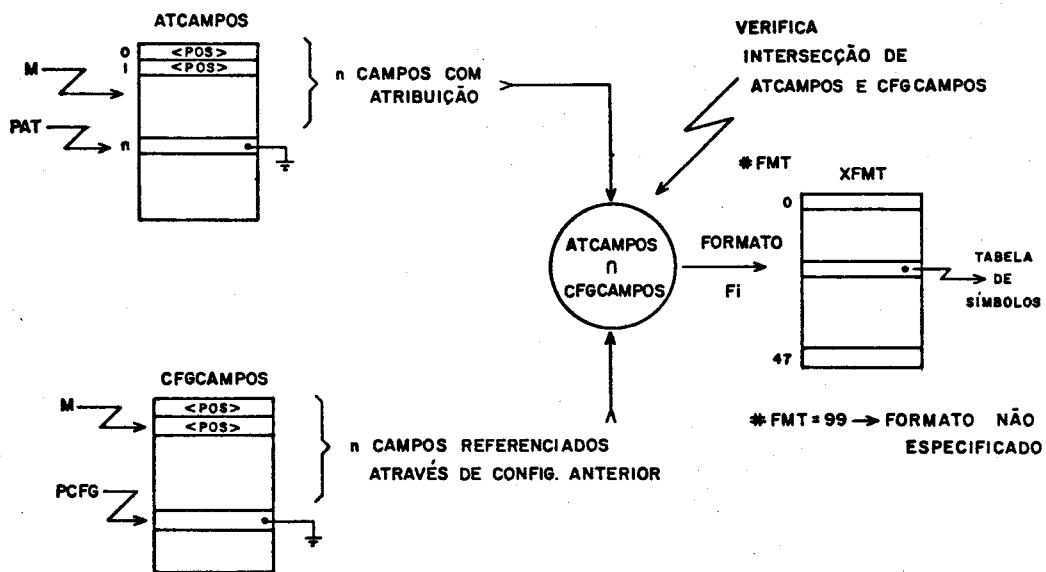


Fig. 14 - Estrutura de Dados do passo número 2.

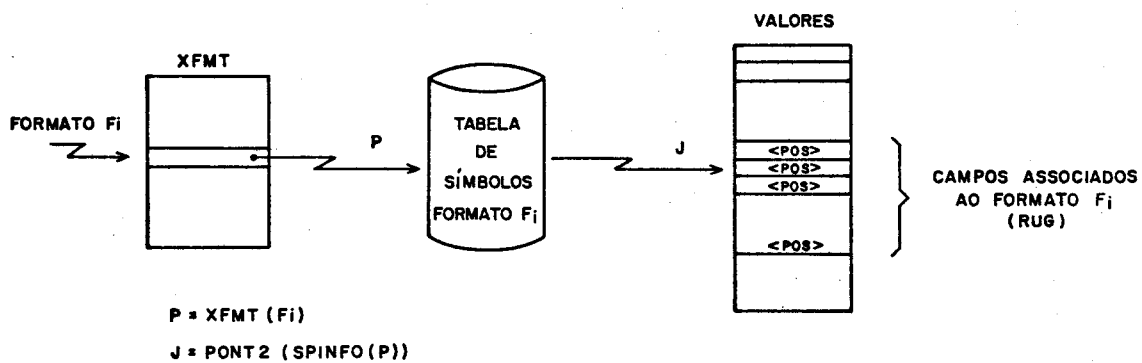
A tabela ATCAMPOS armazena as posições de Tabela de Símbolos associados aos identificadores de campo que receberam atribuição em uma microinstrução.

A tabela CFGCAMPOS armazena os campos referenciados por configuração anterior.

Estas duas tabelas permitem determinar o formato da microinstrução corrente, através de intersecção de campos referenciados em ATCAMPOS e em CFGCAMPOS (Seção 3.2). Se o formato não for único, haverá a emissão de mensagem correspondente.



(a) DETERMINAÇÃO DO FORMATO UTILIZADO.



(b) ATRIBUIÇÃO A CAMPOS COM VALORES POR OMISSÃO ("DEFAULT").

Fig. 15 - Estrutura de tabelas para determinação do formato e atribuição dos campos com valores por omissão.

tar aqueles campos que possuem valor por omissão associado. Para cada formato é associado um conjunto de campos correspondentes (Seção 3.3). Portanto, é verificado, para cada identificador de campo, se ele já recebeu atribuição ou se deve receber valor por omissão, através de consulta às Tabelas ATCAMPOS, CFGCAMPOS e VALORES.

Para esclarecimentos adicionais, ver o programa fonte LMP, passo número 2, onde são apresentadas as rotinas utilizadas, bem como as tabelas mencionadas.

8. RECUPERAÇÃO DE ERROS

A recuperação de erros sintáticos é efetuada pela rotina RECUP, onde basicamente é realizada a chamada ao SCANNER, enquanto o símbolo não for ";", "BEGIN" ou "END".

As rotinas LAVISO, ERRO, LAVISOP, ERROP auxiliam na emissão de mensagens de erro ou de aviso.

É disponível ainda a rotina RELOC que opera de forma análoga à RECUP, porém aguarda a chegada do símbolo especificado como parâmetro para tentativa de recuperação localizada.

Devido à estrutura a ser adotada no microprograma fonte, houve a necessidade de implementar o diagrama apresentado na Figura 16, para recuperação efetiva e proibir a aceitação de declarações após a detecção de algum comando ou microcomando válido sintaticamente.

Como é possível uma expansão futura, utilizou-se um vetor de estados para caracterizar o estado corrente que pode ser um dos estados abaixo:

- 1) aceitando declarações (MPST [] = 0);
- 2) aceitando comandos (MPST [] = 1);

3) aceitando pós-processamento (MPST [] = 2).

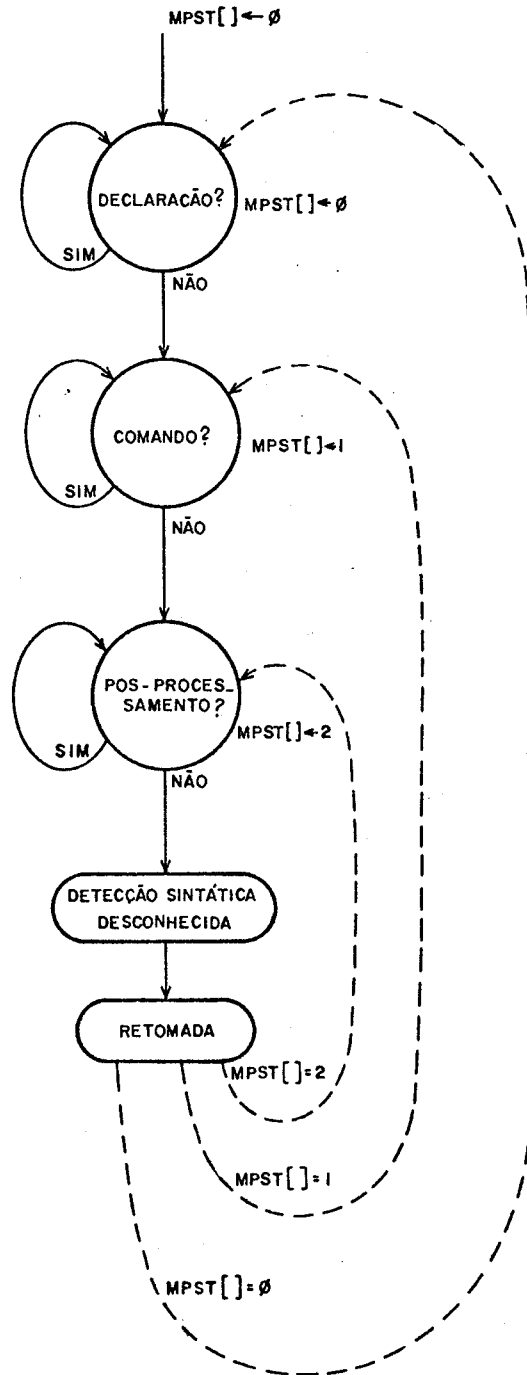


Fig. 16 - Retomafa após deteção de erro na rotina MICROPROGRAMA.

As mudanças de estado são realizadas quando se encontra alguma construção sintática válida. Na inicialização, o estado inicial é aceitando declarações. Uma vez que algum comando válido seja analisado, ocorrerá mudança de estado para o de aceitando comandos. Se uma declaração é analisada, então haverá emissão de mensagem de erro.

Desta forma, quando ocorre algum erro que resulte em não reconhecimento, o diagrama é percorrido até se atingir o estado de de teção sintática desconhecida, e a retomada é realizada no estado ante rior à ocorrência de erro.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste manual documentar principalmente as es truturas utilizadas com vistas na manutenção do tradutor LMP versão 1.0.

Com a utilização deste tradutor, erros de construção não detectados até o presente poderão surgir, porém o que poderá ocorrer com maior frequência em função do tamanho do programa fonte em LMP é a necessidade de redimensionar o tamanho de tabelas que integram a Tab ela de Símbolos.

Atualmente, esforços têm sido colocados na expansão das facilidades de p ós-processamento e introdução de novos comandos visando atender às necessidades coletadas de experiências acumuladas com es ta versão.

O Apêndice A contém um exemplo de utilização da lingua gem LMP, enquanto no Apêndice B são apresentadas as rotinas que compõem o tradutor LMP versão 1.0.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHO, A.V.; ULLMAN, J.D. *Principles of compiler design*. Reading, MA, Addison Wesley, 1978.

BURROUGHS B6600/B7700. *Algol language; reference manual*. Detroit, MI, 1974.

——— B7000/B6000 Series. *CANDE user's manual*. Detroit, MI, 1977.

GRIES, D. *Compiler construction for digital computers*. New York, NY, John Wiley, c 1971.

YAMAGUTI, W. *LMP, uma linguagem de microprogramação*. São José dos Campos, INPE, 1981. (INPE-2031-TDL/049).

WULF, W.; JOHNSON, R.K.; WEINSTOCK, C.B.; HOBBS, S.O.; GESCHKE, C.M. *The design of an optimizing compiler*. New York, American Elsevier, c 1975.

APÊNDICE A

EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM LMP COM OPÇÃO
DE LISTAGEM DA FORMA INTERMEDIÁRIA

=====

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS

LMP - LINGUAGEM DE MICROPROGRAMACAO SISTEMA B6700/B6800 - VERSAO 1.0

TRADUCAO EXECUTADA EM 30/08/83 AS 14 HORAS E 56 MINUTOS

=====

ARQUIVO FONTE : EXEMPLO.

```

1 RFGIN
2 COMMENT :- EXEMPLO DE UTILIZACAO DA LINGUAGEM LMP, BASEADO
3           NA ARQUITETURA DO "KIT" EDUCATIVO AM2900 DA
4           ADVANCED MICRO DEVICES;
5 %
6 %%%XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX%
7 %                                                                 %
8 %                                                                 %
9 %           KIT AM2900/EXEMPLO LMP                               %
10 %           =====                                           %
11 %                                                                 %
12 %           INPE - DCA / DEA                                     %
13 %           PROJETO : LASIDA/PSDA                               %
14 %           EQUIPAMENTO : KIT AM2900                           %
15 %           PLACA : EXEMPLO                                     %
16 %           AUTOR : WILSON YAMAGUTI                            %
17 %           DATA : 08/AGOSTO/1983                             %
18 %                                                                 %
19 %                                                                 %
20 %                                                                 %
21 %%%XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX%
22 %                                                                 %
23 %.....%
24 %                                                                 %
25 %           DECLARACAO DA MEMORIA DE MICROCONTROLE           %
26 %                                                                 %
27 %.....%
28 %
29 MEMORY
30           CS[0:15,0:31]; % 16 PALAVRAS DE 80 BITS.
31 %.....%
32 %
33 %           DECLARACAO DOS CAMPOS DE MICROCONTROLE
34 %
35 %.....%
36 %
37 %
38 FIELD
39     RADR      = CS[0:3]("XXXX"B), % ENDER DE DESVIO
40     NEXT.ADDR = CS[4:7]("0010"B), % CONTROLE PROX. ENDER
41                                     % DEFAULT: CONT
42     MUX1      = CS[8:8]("X"B), % CONTROLE MUX BIT1
43     DEST      = CS[9:11]("001"B), % CONTROLE DE DESTINO
44     MUX0      = CS[12:12]("X"B), % CONTROLE MUX BIT0
45     FONTE     = CS[13:15]("XXX"B), % REG. FONTE
46     CN        = CS[16:16]("X"B), % CARRY IN 2901
47     ALU       = CS[17:19]("XXX"B), % OPER NA ALU 2901
48     SELA      = CS[20:23]("XXXX"B), % SELA/RAM 16 X 4
49     SELB      = CS[24:27]("XXXX"B), % SELB/RAM 16 X 4
50     DIN       = CS[28:31]("XXXX"B); % ENTRADA D2901

```

```
51 %
52 %
53 %.....
54 %
55 %   DECLARACAO DE FORMATO (INICIO)
56 %
57 %.....
58 %
59 % COMMENT:- A DECLARACAO DE FORMATO, MESMO QUE UNICA E NECESSARIA;
60 %   FORMAT
61 %       F1( BADR,      % ENDER DE DESVIO
62 %           NEXT-ADDR, % CTL PROX. ENDER
63 %           MUX1,      % MUX1/SHIFT 2901
64 %           DEST,     % DESTINO
65 %           MUX0,     % MUX0/SHIFT 2901
66 %           FONTE,    % FONTE R=S
67 %           CN,       % CARRY IN 2901
68 %           ALU,      % OPER. NA ALU
69 %           SELA,     % RAM A
70 %           SELB,     % RAM B
71 %           DIN);    % ENTRADA D 2901
72 %
73 %.....
74 %
75 %   DEFINICAO DE REGISTROS
76 %
77 %.....
78 %
79 %   DEFINE
80 %       R0 = "0" H#;
81 %       R1 = "1" H#;
82 %       R2 = "2" H#;
83 %       R3 = "3" H#;
84 %       R4 = "4" H#;
85 %       R5 = "5" H#;
86 %       R6 = "6" H#;
87 %       R7 = "7" H#;
88 %       R8 = "8" H#;
89 %       R9 = "9" H#;
90 %       R10 = "A" H#;
91 %       R11 = "B" H#;
92 %       R12 = "C" H#;
93 %       R13 = "D" H#;
94 %       R14 = "E" H#;
95 %       R15 = "F" H#;
96 %
97 %.....
98 %
99 %   DEFINICAO DE OPERANDOS PARA O AM2901
100 %
101 %.....
102 %
103 %   DEFINE
104 %       AQ = "0" Q#; %       R       S
105 %       AB = "1" Q#; %       A       Q
106 %       ZQ = "2" Q#; %       ZERO    Q
107 %       ZB = "3" Q#; %       ZERO    B
108 %       ZA = "4" Q#; %       ZERO    A
109 %       DA = "5" Q#; %       D       A
110 %       DQ = "6" Q#; %       D       Q
```

```

171 DEFINE
172     DREG = DEST:=0#, % F->Q , Y=F
173     NOP  = DEST:=1#, % , Y=F
174     RAMA = DEST:=2#, % F->B , Y=A
175     RAMF = DEST:=3#, % F->B , Y=F
176     RAMQD = DEST:=4#, % F/2->B, Q/2->Q, Y=F (DOWN)
177     RAMD  = DEST:=5#, % F/2->B , Y=F (DOWN)
178     RAMQU = DEST:=6#, % 2F->B, 2Q->Q , Y=F (UP)
179     RAMU  = DEST:=7#; % 2F->B, , Y=F (UP)
180 %
181 %.....
182 %
183 %   DEFINICAO DE OPERADORES DE CONTROLE PROXIMO ENDER
184 %
185 %.....
186 %
187 DEFINE
188     .BRFNO. = "0"H#, % BRANCH REG. IF F#0
189     .BR.    = "1"H#,
190     .CONT.  = "2"H#,
191     .BM.    = "3"H#,
192     .JSRFNO. = "4"H#,
193     .JSR.   = "5"H#,
194     .RTS.   = "6"H#,
195     .STKREF. = "7"H#,
196     .LOOPFNO. = "8"H#,
197     .PUSH.  = "9"H#,
198     .POP.   = "A"H#,
199     .LOOPCOUT. = "B"H#,
200     .BRF.EQ.0. = "C"H#,
201     .BRF3.  = "D"H#,
202     .BROVR. = "E"H#,
203     .BRCOUT. = "F"H#;
204
205
206
207 %
208 %.....
209 %
210 %   DEFINICAO DA FUNCAO DE CONTROLE DO PROXIMO ENDEREÇO
211 %
212 %.....
213 %
214 DEFINE
215     BRFNO = NEXT.ADDR:=.BRFNO. , BADR:=?01#,
216     BR    = NEXT.ADDR:=.BR. , BADR:=?01#,
217     CONT  = NEXT.ADDR:=.CONT.# ,
218     BM    = NEXT.ADDR:=.BM.# ,
219     JSRFNO = NEXT.ADDR:=.JSRFNO. , BADR:=?01#,
220     JSR   = NEXT.ADDR:=.JSR. , BADR:=?01#,
221     RTS   = NEXT.ADDR:=.RTS.# ,
222     STKREF = NEXT.ADDR:=.STKREF.# ,
223     LOOPFNO = NEXT.ADDR:=.LOOPFNO.# ,
224     PUSH  = NEXT.ADDR:=.PUSH.# ,
225     POP   = NEXT.ADDR:=.POP.# ,
226     LOOPCOUT = NEXT.ADDR:=.LOOPCOUT.# ,
227     BRF.EQ.0 = NEXT.ADDR:=.BRF.EQ.0. , BADR:=?01#,
228     BRF3    = NEXT.ADDR:=.BRF3. , BADR:=?01#,
229     BROVR   = NEXT.ADDR:=.BROVR. , BADR:=?01#,
230     BRCOUT  = NEXT.ADDR:=.BRCOUT. , BADR:=?01#;

```

```
231 %
232 %.....
233 %
234 %  OUTRAS DEFINICOES
235 %
236 %.....
237 %
238  DEFINE
239      CNO  = "0"B#;
240      CN1  = "1"B#;
241      LOW  = "0"B#;
242      HIGH = "1"B#;
243      ZERO = "0"B#;
244      ONE  = "1"B#;
245 %
246 %.....
247 %
248 %  DEFINICAO DE MICROFUNCOES RELACIONADAS C/O ALGORITMO EXEMPLD
249 %
250 %.....
251 %
252  DEFINE
253      LOAD  = RAMF,          % CARREGA REGISTRO COM VALOR IMEDIATO
254            OR(DZ),          % CHAMADA LOAD(RI, VALOR)
255            SELB:=?01,      % <==> RI:=VALOR
256            DIN:=?02#;
257      IFCALL = JSRFND(INCR3), % DESVIO CONDICIONAL //
258            RAMD,          % RI <= RI/2
259            OR(ZB),
260            SELB:=?01#;
261 %
262 %
263 %
264 %.....
265 %
266 %  DECLARACAO DE ROTULOS
267 %
268 %.....
269 %
270  LABEL LOOP.1, LOOP.2, INCR3;
271 %
272 %.....
273 %
274 %  DECLARACAO DA SUBROTINA INCR3
275 %
276 %.....
277 %
278 %
279 %=====
280 %
281 %  MICROPROGRAMA PRINCIPAL
282 %
283 %=====
284 %
285  $ORIGIN 0
286      LOAD(R0,15);      % V0 =15
287      LOAD(R1,9);       % V1 = 9
288      LOAD(R2,0);       % V2 = 0
289      LOAD(R4,4);       % R4 = 4
290      RAMF,AND(ZB), SELB:=R3;      % CLEAR R3
```

- A.7 -

```
291 LOOP.1:AND(DA), SELA:=R0, SELB:=R0, DIN:="1"H;
292           % R0 AND D E D=0001
293           % 5
294 IFCALL(R0); % CALL SUBROTINA INCR3 SE F#0
295           % R0 <- R0/2
296           % 6
297 AND(DA), SELA:=R1, SELB:=R1, DIN:="1"H; % 7
298 IFCALL(R1); % 8 R1 <- R1/2
299 AND(DA), SELA:=R2, SELB:=R2, DIN:="1"H; % 9
300 IFCALL(R2); % 10
301 SUBR(7B),RAMF,SELB:=R4,CN:=CN0; % 11
302 BRFN0(LDDP.1); % 12
303 BR(LDDP.2); % 13
304 INCR3: RTS,ADD(ZB),SELB:=R3,CN:=CN1; % ROTINA R3:=R3+1
305 % 14
306 LOOP.2: BR(LDDP.2), OR(ZB), SELB:=R3; % 15
307 $SET MEMORY
308 $SET INTER
309 END
```

```
=====
NUMERO DE ERROS DETETADOS = 0. NUMERO DE AVISOS EMITIDOS = 0.
NUMERO DE REGISTRUS DO MICROPROGRAMA FONTE = 309.
FORMA INTERMEDIARIA = 519. MICROINSTRUCOES GERADAS= 16.
TRADUTOR LMP COMPILADO EM 06.07.83 NO SISTEMA B6800/INPE
PROJ.LASIDA/PSDA/INPE-DEPTO ENG.COMPUTACAO EM APLICACOES ESPACIAIS
=====
```


=====

LMP - VERSAO 1.0 - FORMA INTERMEDIARIARIA DO MICROPROGRAMA FONTE

=====

CARTAO	POSICAO	FINTER	SIMBOLO/VALOR	
	0	BLK		
1	1	IMILC		0
285	3	ID	DEST	
286	5	LDA		
	6	NRO		3
	8	ATRIB		
	9	ID	ALU	
	11	LDA		
	12	NRO		3
	14	ATRIB		
	15	ID	FONTE	
	17	LDA		
	18	CONF		3
	21	ATRIB		7
	22	ID	SELB	
	24	LDA		
	25	CONF		4
	28	ATRIB		0
	29	ID	DIN	
	31	LDA		
	32	NRO		15
	34	ATRIB		
	35	MIEND		
287	36	ID	DEST	
	38	LDA		
	39	NRO		3
	41	ATRIB		
	42	ID	ALU	
	44	LDA		
	45	NRO		3
	47	ATRIB		
	48	ID	FONTE	
	50	LDA		
	51	CONF		3
	54	ATRIB		7
	55	ID	SELB	
	57	LDA		
	58	CONF		4
	61	ATRIB		1
	62	ID	DIN	
	64	LDA		
	65	NRO		9
	67	ATRIB		
	68	MIEND		
288	69	ID	DEST	
	71	LDA		
	72	NRO		3
	74	ATRIB		
	75	ID	ALU	
	77	LDA		
	78	NRO		3
	80	ATRIB		

	81	ID	FONTE		
	83	LDA			
	84	CONF		3	7
	87	ATRIB			
	88	ID	SELB		
	90	LDA			
	91	CONF		4	2
	94	ATRIB			
	95	ID	DIN		
	97	LDA			
	98	NRO		0	
	100	ATRIB			
	101	MIEND			
289	102	ID	DEST		
	104	LDA			
	105	NRO		3	
	107	ATRIB			
	108	ID	ALU		
	110	LDA			
	111	NRO		3	
	113	ATRIB			
	114	ID	FONTE		
	116	LDA			
	117	CONF		3	7
	120	ATRIB			
	121	ID	SELB		
	123	LDA			
	124	CONF		4	4
	127	ATRIB			
	128	ID	DIN		
	130	LDA			
	131	NRO		4	
	133	ATRIB			
	134	MIEND			
290	135	ID	DEST		
	137	LDA			
	138	NRO		3	
	140	ATRIB			
	141	ID	ALU		
	143	LDA			
	144	NRO		4	
	146	ATRIB			
	147	ID	FONTE		
	149	LDA			
	150	CONF		3	3
	153	ATRIB			
	154	ID	SELB		
	156	LDA			
	157	CONF		4	3
	160	ATRIB			
	161	MIEND			
291	162	ID	ALU		
	164	LDA			
	165	NRO		4	
	167	ATRIB			
	168	ID	FONTE		
	170	LDA			
	171	CONF		3	5
	174	ATRIB			
	175	ID	SELA		

	275	CONF		4	4
	278	ATRIB			
	279	ID	BADR		
	281	LDA			
	282	ID	INCR3		
	284	ATRIB			
	285	ID	DEST		
	287	LDA			
	288	NRO		5	
	290	ATRIB			
	291	ID	ALU		
	293	LDA			
	294	NRO		3	
	296	ATRIB			
	297	ID	FONTE		
	299	LDA			
	300	CONF		3	3
	303	ATRIB			
	304	ID	SELB		
	306	LDA			
	307	CONF		4	1
	310	ATRIB			
299	311	MIEND			
	312	ID	ALU		
	314	LDA			
	315	NRO		4	
	317	ATRIB			
	318	ID	FONTE		
	320	LDA			
	321	CONF		3	5
	324	ATRIB			
	325	ID	SELA		
	327	LDA			
	328	CONF		4	2
	331	ATRIB			
	332	ID	SELB		
	334	LDA			
	335	CONF		4	2
	338	ATRIB			
	339	ID	DIN		
	341	LDA			
	342	CONF		4	1
	345	ATRIB			
300	346	MIEND			
	347	ID	NEXT.ADDR		
	349	LDA			
	350	CONF		4	4
	353	ATRIB			
	354	ID	BADR		
	356	LDA			
	357	ID	INCR3		
	359	ATRIB			
	360	ID	DEST		
	362	LDA			
	363	NRO		5	
	365	ATRIB			
	366	ID	ALU		
	368	LDA			
	369	NRO		3	
	371	ATRIB			

	372	ID	FONTE		
	374	LDA			
	375	CONF		3	3
	378	ATRIB			
	379	ID	SELB		
	381	LDA			
	382	CONF		4	2
	385	ATRIB			
301	386	MIEND			
	387	ID	ALU		
	389	LDA			
	390	NRO		1	
	392	ATRIB			
	393	ID	FONTE		
	395	LDA			
	396	CONF		3	3
	399	ATRIB			
	400	ID	DEST		
	402	LDA			
	403	NRO		3	
	405	ATRIB			
	406	ID	SELB		
	408	LDA			
	409	CONF		4	4
	412	ATRIB			
	413	ID	CN		
	415	LDA			
	416	CONF		1	0
	419	ATRIB			
302	420	MIEND			
	421	ID	NEXT.ADDR		
	423	LDA			
	424	CONF		4	0
	427	ATRIB			
	428	ID	BADR		
	430	LDA			
	431	ID	LOOP.1		
	433	ATRIB			
303	434	MIEND			
	435	ID	NEXT.ADDR		
	437	LDA			
	438	CONF		4	1
	441	ATRIB			
	442	ID	BADR		
	444	LDA			
	445	ID	LOOP.2		
	447	ATRIB			
304	448	MIEND			
	449	ID	NEXT.ADDR		
	451	LDA			
	452	CONF		4	6
	455	ATRIB			
	456	ID	ALU		
	458	LDA			
	459	NRO		0	
	461	ATRIB			
	462	ID	FONTE		
	464	LDA			
	465	CONF		3	3
	468	ATRIB			

1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	3	36	69	102	135
162	197	197	197	237	237	237	272	312	347
387	421	435	449	484	484	518	518	518	0

*FI:

11	13	0	2	5	18	7	0	14	2
9	18	7	1	14	2	7	18	8	3
2	14	2	11	18	8	4	3	14	2
12	18	7	4	14	16	2	5	18	7
5	14	2	9	18	7	6	14	2	7
18	8	3	7	14	2	11	18	8	4
8	14	2	12	18	7	9	14	16	2
5	18	7	10	14	2	9	18	7	11
14	2	7	18	8	3	12	14	2	11
18	8	4	13	14	2	12	18	7	14
14	16	2	5	18	7	15	14	2	9
18	7	16	14	2	7	18	8	3	17
14	2	11	18	8	4	18	14	2	12
18	7	19	14	16	2	5	18	7	20
14	2	9	18	7	21	14	2	7	18
8	3	22	14	2	11	18	8	4	23
14	16	2	9	18	7	24	14	2	7
18	8	3	25	14	2	10	18	8	4
26	14	2	11	18	8	4	27	14	2
12	18	8	4	28	14	16	2	3	18
8	4	29	14	2	2	18	2	108	14
2	5	18	7	30	14	2	9	18	7
31	14	2	7	18	8	3	32	14	2
11	18	8	4	33	14	16	2	9	18
7	34	14	2	7	18	8	3	35	14
2	10	18	8	4	36	14	2	11	18
8	4	37	14	2	12	18	8	4	38
14	16	2	3	18	8	4	39	14	2
2	18	2	108	14	2	5	18	7	40
14	2	9	18	7	41	14	2	7	18
8	3	42	14	2	11	18	8	4	43
14	16	2	9	18	7	44	14	2	7
18	8	3	45	14	2	10	18	8	4
46	14	2	11	18	8	4	47	14	2
12	18	8	4	48	14	16	2	3	18
8	4	49	14	2	2	18	2	108	14
2	5	18	7	50	14	2	9	18	7
51	14	2	7	18	8	3	52	14	2
11	18	8	4	53	14	16	2	9	18
7	54	14	2	7	18	8	3	55	14
2	5	18	7	56	14	2	11	18	8
4	57	14	2	8	18	8	1	58	14
16	2	3	18	8	4	59	14	2	2
18	2	106	14	16	2	3	18	8	4
60	14	2	2	18	2	107	14	16	2
3	18	8	4	61	14	2	9	18	7
62	14	2	7	18	8	3	63	14	2
11	18	8	4	64	14	2	8	18	8
1	65	14	16	2	3	18	8	4	66
14	2	2	18	2	107	14	2	9	18
7	67	14	2	7	18	8	3	68	14
2	11	18	8	4	69	14	16	12	0

*** LMP VERSAO 1.0 - INPE/B6800 ***

CARTAO ENDFRECO MICROCODIGOS NA FORMA SEMI-FINAL
FONTE DEC HEX

286	0	00000010.011.111.011....00001111
287	1	00010010.011.111.011....00011001
288	2	00020010.011.111.011....00100000
289	3	00030010.011.111.011....01000100
290	4	00040010.011.011.100....0011....
291	5	00050010.001.101.100000000000001
294	6	0006	11100100.101.011.011....0000....
297	7	00070010.001.101.100000100010001
298	8	0008	11100100.101.011.011....0001....
299	9	00090010.001.101.100001000100001
300	10	000A	11100100.101.011.011....0010....
301	11	000B0010.011.0110001....0100....
302	12	000C	01010000.001.....
303	13	000D	11110001.001.....
304	14	000E0110.001.0111000....0011....
306	15	000F	11110001.001.011.011....0011....

APÊNDICE B

ROTINAS DO TRADUTOR LMP VERSÃO 1.0

1) DBGDEF

- Lista os conteúdos das tabelas DEFNOMES, DEFINFO, TEXTOS e DEFCALLS.

2) LISTFI

- Lista a forma intermediária - polonesa.

3) LISEM (I, LFMT, NROVAL)

- Lista a informação semântica armazenada na Tabela de Símbolos.
- I: posição na tabela TIDREF.
- LFMT: tipo de saída.
- NROVAL: número de posições em valores.

4) LTBLOCK

- Lista a tabela TBLOCK.

5) LTIDREF

- Lista a tabela TIDREF e o cordão de caracteres do identificador.

6) LTHASH

- Lista os conteúdos da tabela THASH.

7) DEBUG

- Lista as tabelas TBLOCK, TIDREF e THASH.

8) HASH (PNO ME)

- Calcula a função HASH do "string" apontado pelo "pointer" PNO ME, considerando somente os seis primeiros caracteres.
- retorna, em HASH, o valor da função $\text{ident. MOD } 101$.

9) INSERT (POS)

- Insere o identificador na Tabela de Símbolos.
- POS: endereço da tabela TIDREF onde foi criado um $n\tilde{o}$ para o identificador.

10) LOOKUP (POS)

- Procura identificar em todos os blocos ativos.
- POS: \tilde{e} a posição na tabela TIDREF associada ao identificador procurado (se $POS > 0$).

11) LOOKCURBLK (POS)

- Procura identificar no bloco corrente.
- POS: idem ao anterior.

12) OPENBLOCK

- Abre novo bloco, criando $n\tilde{o}$ em TCLOCK.

13) CLOSEBLOCK

- Transfere bloco corrente da parte ativa para a inativa.

14) CLASSE

- Indica a classe do caractere apontador por CHAR.

15) PROXIMCHAR

- Fornece ao SCANNER cada caractere do microprograma fonte. Se origem = 0 pega caracteres de CARTÃO e, se for o caso, imprime cada cartão lido. Se origem > 0 é expansão de definição e pega caracteres do "array" TEXTOS.

16) PROCURATABELA (INÍCIO, FIM)

- Verifica se o símbolo está na tabela TABSIMB no intervalo indicado.

17) ERRO (N)

- Imprime as mensagens de erro indicando o ponto em que o SCANNER parou.

18) LAVISO (N)

- Idem para mensagens de aviso.

19) LAVISOP (N, POS, NC)

- Imprime mensagens de aviso com informação do cartão fonte e identificador associado.

20) ERROP (N, POS, NC)

- Idem à anterior. Mensagens de erro.

21) SCANNER

- Faz análise léxica do microprograma fonte, retornando em SÍMBOLO o "string" de caracteres identificados e, em NSIMB, o número de representação interna.

22) PEGAPARAM

- Rotina que reconhece e armazena um parâmetro real delimitado por vírgulas ou por barras (!).

23) SINRESERVE

- Interpreta e executa opção de controle.
- Incrementa MILC pelo valor dado.

24) SINORIGIN

- Interpreta e executa opção de controle.
- Inicializa valor de MILC.

25) OPCAOLIST (FLAG)

- Interpreta e executa opção de listagem, fornecida em um cartão de controle do tipo SET e RESET.

26) XQCTL

- Rotina que chama a execução de opções de controle.

27) RECUP

- Rotina que realiza a recuperação do erro sintático.

28) RECLOC (SSIMB)

- Análogo ao anterior, porém aguarda ainda a chegada do símbolo SSIMB.

29) VALOR

- Transforma o valor de constantes fornecidas em alfanumérico em valor interno de operação.

30) OCUPA (INÍCIO, FIM)

- Rotina que procura detetar a sobreposição de bits ou campos.

31) ATUALIZAMILC

- Atualiza o contador de alocação de microinstrução.
- Verifica se houve "overflow" em área de memória de controle.

32) LMODIF

- Faz a análise dos modificadores e execução.

33) LINVOCMICRO

- Faz análise sintática da lista de parâmetros de uma invocação de microinstrução parametrizada.

34) CONCAT

- Faz análise sintática do microcomando de concatenação.

35) PRIM

- Faz análise sintática do fator e o cálculo do valor correspondente.

36) FATOR

- Faz análise sintática do termo e o cálculo do valor correspondente.

37) EXPR

- Faz análise sintática de expressão.

38) PARDELIM (PAR1, PAR2)

- Faz análise do par <constante> : <constante>

39) ESPCAMPO

- Faz análise sintática da produção
<espec campo> ::= <ident> = <ident mem> [<par delim>]
{<constante>}

40) SINFIELD

- Faz análise da declaração de campo.

41) ESPFORMAT

- Faz análise da produção
<espec formato> ::= <ident> (<lista de ident>)

42) SINFORMAT

- Faz análise da declaração de formato.

43) SINLABEL

- Faz análise da declaração de rótulo.

44) SINPROCEDURE (expansão)

- Faz análise da declaração de "procedure".

45) SINMEMORY

- Faz análise da declaração de memória de controle.

46) SINDEFINE

- Faz análise da declaração de definição.

47) MONTADEF

- Armazena contexto do "define".

48) SINCOMMENT

- Trata cartão de comentários.

49) DECL

- Faz análise e chamada de rotinas específicas referentes a cada declaração.

50) MCMD

- Faz análise de um microcomando, bem como a geração da forma intermediária.

51) CMD

- Faz análise do comando rotulado ou não.

52) CMDCP (expansão)

- Faz análise do comando composto.

53) BLOCO (expansão)

- Faz análise do bloco.

54) LCMD

- Faz análise da lista de comandos, separados por ponto e vírgula.

55) MICROPROGRAMA

- Faz análise sintática de um microprograma.

56) FILLX (ENDEREÇO, NROPOS)

- Inicializa a palavra de controle a ser gerada com estados "don't care".

57) GERACAMPO (ENDEREÇO, TPOSINIC, TPOSFIM, TVALOR, TDCARE)

- Armazena a configuração de bits fornecida em TVALOR e TDCARE no campo especificado.

58) DUMPCDX (ADRM1, ADRM2)

- Rotina para descarga em impressora dos bits da memória de controle na forma semi-final.

59) LECAMPO (ENDEREÇO, TPOSINIC, TPOSFIM, TVALOR e TDCARE)

- Lê a configuração de bits armazenada na memória de controle colocando em TVALOR e TDCARE.

60) GERACDX

- Rotina que implementa o passo número 2 de tradução do programa fonte em LMP.